

O OVARENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

Assignaturas

N.º 358

Anno. . . 15000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilla, (anno) . . . 18200 réis
Numero avulso. 40 réis

Domingo 25 de Maio de 1890

Publicações

Annuncios e communicados, linha. . . 50 réis
Repetição 25 réis
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 %

7.º ANNO

OVAR, 24 DE MAIO DE 1890

Dr. Barboza de Magalhães

Este illustre advogado, que na passada legislatura tivemos a fortuna de nos representar na camara popular, e onde affirmou a sua reputação de notavel orador parlamentar, acaba de obter mais um assignado triumpho na discussão da eleição d'Aveiro, perante o tribunal especial de verificação de poderes em Lisboa.

Como se sabe em duas assembleias eleitoraes—Ilhavó e Pardilhó—d'aquelle circulo plurinominal a eleição foi uma pura ficção, em resultado da mais monumental comedia,

praticada pelos satélites do celebrado Ze dos Nabaes, e por isso o sr. dr. Barboza de Magalhães na assembleia do apuramento protestou contra as irregularidades e patifarias cometidas pelos amigos da insolita auctoridade, que se enlameou com taes proesas, e em face dos juizes, n'um discurso brilhante, que proferiu em mais de duas horas, historiou essa espantosa campanha de violencias e subtrações, combatendo pela illegalidade. A eloquencia do illustre causidico affirmou brillantemente no tribunal, que estava repleto de espectadores, a grande reputação do orador fluente e de abalizado advogado do nosso prestante amigo.

O conselheiro José Dias defendeu a eleição, que lhe dizia respeito, e o tribunal confirmou essa tremenda patifaria.

Assignando aqui o triumpho obtido pelo esclarecido filho d'Aveiro, entendemos fazer um serviço aos nossos amigos, que, como nós, tomam como seus os galardões de gloria d'aquelle, que fomos dos primeiros a considerar como um talento privilegiado.

A NOSSA SITUAÇÃO

Nenhum melhoramento po-

demos esperar enquanto durar o governo que nos afflige.

A moral publica não pôde restabelecer-se enquanto permanecer a desordem, enquanto o governo que nos dirige não resolver, airoosamente, a questão financeira que tanto e tanto o desprestigia. Porque enquanto durar este estado de coisas a lei não pôde ser respeitada, acatada, e a nossa responsabilidade não pôde ser exigida.

E' preciso, pois, que o governo que tão desapiedadamente nos agrilhou o pensamento e nos impossibilitou de apregoarmos a liberdade e a igualdade, os dois polos em que gira a civilização humana, alargou os horizontes do credito, não abusando nunca, e verdade; e não sobrecarregou o povo com impostos e mais impostos.

Em tão estreito recinto é impossivel viver.

Resolvida a primeira questão voltaremos ao estado normal, de contrario fenecemos todos à *mingua de alimento*.

Cumpra confessar que é espinhosa a situação, e que mais difficil é marchar *equilibramento* no meio das tempestades desencadeadas; todavia o pender para qualquer lado tem graves inconvenientes; portanto seguir outro caminho, abandonar o posto. . .

Quando no meio das furiosas tormentas o piloto não dirige o navio, os marinheiros assumem o commando e dão-lhe a direcção que entendem para o salvar e salvar-se. Esta é que é a verdade.

Os principios que, presentemente, se fizeram espalhar são insustentaveis, são contrarios à opinião commum, estão fora do gosto e da indole da epocha.

Nós bem sabemos que sem meios pecuniarios nada se sustenta; mas tambem sabemos que ninguem pôde transpôr o circulo dos recursos materiaes d'um povo. As riquezas (o proprio credito) são destinadas para facilitar a uma nação o seu bem-estar e prosperidades; por consequencia quem abusar das riquezas ha de fatalmente collocar-se n'uma violenta situação.

O novo imposto não tem razão de ser, é duro; ha de ser uma das causas que mais e mais leva o povo a levantar-se unido, muito vigoroso, para quebrar tão pesado grilhão.

O ministerio progressista todas as vezes que dirigiu os

destinos do paiz, soube manter-se sempre á verdadeira altura; alargou sempre os creditos nacionaes.

E' necessario, pois, dirigir sabiamente a nau do estado; é indispensavel que seja a direcção ou a corrente verdadeira para assim chegar a ponto de salvamento.

Fallamos com esta imparcialidade por desejarmos que este nosso paiz faça reconhecer sempre a todas as nações civilizadas a sua existencia politica.

OS 6 %

Acaba o sr. ministro da fazenda de apresentar no parlamento uma nova lei, pela qual nos é augmentado um addicional de 6 0/0 a todas as contribuições, taxas e rendimentos do thesouro, um novo imposto hediondo, um novo vexame, um novo insulto.

Democratas por consciencia e por umas nobilissimas tradições de que nos prezamos, abertamente declaramos guerra de morte a essa especie de ultrage inglez com que nos mimoseia o governo regenerador.

Progressistas como os que o são, leal e dedicadamente affecto á causa do bem commum, francamente e com todo o entusiasmo da nossa alma protestamos contra essa medida, que mais vem sobrecarregar o povo, ha tanto tempo vexado e arruinado por um illimitado numero de contrições.

Tem affirmado os mais distinctos homens de todos os partidos, que o paiz não pôde com tantos e tão grandes provações. E', pois, com a mais profunda impressão, que nos capacitamos de que essa phrase tentadora, apenas serve no nosso paiz para armadilha ignobil á consciencia ingenua do misero elector.

E é para isto que se chamam aos conselhos da coroa es correligionarios do sr. Serpa! E é para isto que o governo regenerador subiu ao poder, contra a vontade do povo, contra todas as leis do paiz, contra a popria vontade de Deus!

Quando cançará o braço de el-rei de assignar quanto esses

homens querem? Quando cançará o paiz de os áturar? . . .

QUE LHES PARECE!

Na terça-feira o sr. presidente do conselho, respondendo ao discurso do sr. Emygdio Navarro, começou por declarar que tambem era inimigo da dictadura, sendo indispensavel, porém, que o governo, eventualmente, dispozesse de poderes exceptionaes.

Avaliem bem quão pallida a defeza do illustre chefe do gabinete! *Que o actual governo tinha subido nas mais difficis e dilacerantes circumstancias!!!*

Não podemos contestar, pois entraram muito maguados por causa da morte do nosso sempre chorado rei D. Luiz, de saudosissima memoria, e por causa da transformação politica dos nossos irmãos brasileiros. Ora tudo isto concorreu para tornar muito mais critica a situação!

O governo actual era incapaz de se servir da dictadura para crear empregos. Serviu-se da dictadura unicamente, exclusivamente para pôr cobro a uns abusos que perturbavam a ordem publica. Algumas funções novas, que estabeleceu, foram gratuitas, dependentes da sancção parlamentar. Haja em vista a criação d'um novo ministerio, o ministerio de instrução publica.

A dictadura, como diz o sr. Serpa, nasceu das circumstancias anormaes em que o actual gabinete subiu ao poder.

Dissolveu a camara municipal de Lisboa para demonstrar qual a força de que dispunha para manter a ordem.

O governo impoz-se de tal modo que até no ceu os anjos deixaram de tocar cithara!

A dictadura é mera brincadeira. O sr. presidente do conselho, cujo discurso foi logo fulminado, concorda plenamente conosco.

Pois então em paizes, como o nssso, onde todos são defensores da liberdade, pôde acreditar-se que um governo dis-

solva a sério uma camara e esmague o pensamento liberal!! Não.

Se assim fosse de ha muito que o deus Neptuno, que de cocaras contempla a região do Matto Grosso, tinha ficado sem o tridente.

Não te assustes ó Ze!

«Agua molle em pedra dura Tanto dá até que fura.»

IMPORTANTE

Toma um novo character ameaçador a questão operaria.

Parece que a Europa inteira está sob a violentissima acção d'uma crise temerosa. A questão dos operarios, esburcada nas formulas mais ameaçadoras e mais intransigentes, faz estremecer não só o animo dos gigantes, o pulso dos fortes, mas ainda as muralhas fortissimas das cidadellas potentes, mas ainda as blindagees fortes e vigorosas dos imperios! Estão transformadas as officinas em quartéis e as multidões em corpos de combate.

A questão é eminentemente politica, e exige a intervenção das nações. E preciso que ella serene na reflectida conciliação dos interesses e dos direitos de todos, para que os peitos se não transformem em couraças e o exercito das blusas se não torne mais poderoso que o exercito dos estados.

A imprensa estrangeira traz-nos a cada dia novas noticias, que estão muito longe de tranquillisar o espirito publico. Reparem nel-las os homens a quem estão confiados os interesses das nações. E' a elles que especialmente cumpre tomar sérias medidas, mas sem demora, que a onda cresce e ninguem pode calcular até onde a levará a força das correntes.

ENIGMAS

Quem torto nasce, tarde ou nunca se endireita. E' um aforismo popular, cuja verdade nunca foi desmentida, o que infelizmente, todos os dias, vemos.

Se não houvesse ciganos, nunca as bestas defeituosas obteriam preço nas feiras.

Se não houvesse caracteres baixos e torpes, nunca os ladrões teriam protectores.

Se não houvesse odios mesquinhos e miseráveis, nunca se deturparia a verdade, nem nunca se calcariam aos pés os sentimentos mais santos do homem.

Se não houvesse paixões, sempre se respeitaria a lei, e nunca se atropellariam, violentamente, os direitos mais sagrados da humanidade.

Mas, sendo a natureza humana variavel e finita, necessariamente ha de ter aberrações, e sendo estas fataes e necessarias, não as podemos evitar, mas temos, contudo, o direito ou antes a obrigação de nos revoltar contra ellas, eliminando-as ou os seus agentes, para que a humanidade possa, sem obstaculo, realisar o seu fim.

Todo o homem tem tres facultades — sensibilidade, intelligencia e vontade.

A primeira facultade que se lhe manifesta é a sensibilidade, que muitas vezes toma um desenvolvimento tal que atrofia, absolutamente, as duas outras facultades, de maneira que ellas, com as suas rarissimas manifestações, causam ao homem, momentaneos rumorsos de consciencia.

E assim sendo o homem um ser, sobretudo, sensitivo agradam-lhe as sensações agradáveis e aborrecem-lhe as sensações desagradáveis.

Ora sendo sensações agradáveis todas as paixões, e constituindo todas estas um estado de aborração do espirito humano, claramente que contra ellas ou seus agentes nos devemos revoltar, usando de todos os meios, embora violentos, sem receio algum, pois que o fim justifica os meios.

Dizia alguém, que o inimigo mais fidalgo do homem é a mulher — eis uma verdade que os factos, todos os dias, nos provam. E...

Interrompendo e continuando, — todo o homem para realisar o seu fim precisa de viver, e para viver precisa de muita cousa.

Porém existem entes abjectos e vis, que para saciar a sua sanha furiosa e louca, não trepidam em sacrificar um amigo, um homem honrado, em quem reconhecem os sentimentos mais puros e immaculados, roubando-lhe o sustento, e à sua familia o unico arrimo.

E' contra estes canibae da sociedade, que nos querem espi-zinhar e roubar a liberdade, que nos devemos revoltar.

Estas bestas infelizmente são coadjuvados nas suas obras ferinas, por miseráveis magros no corpo, gordos na vilania; magros no bolso, gordos na ingratidão; magros na consciencia, gordos na maldade; magros na pureza, gordos na devassidão.

E para estes entes mesquinhos, que nem tripas viram o — despreso; e se este castigo não for bastante, — ferrete da ignominia, que embora lhes canterise as postulas virulentas da consciencia, previne os homens, que os desconhecem.

São mais do que dois, são mais do que tres, são...

Homi soit, qui mal y pense.

Chronica de Aveiro

20 de maio de 1890.

AS FESTAS DO CENTENARIO DE SANTA JOANNA

Decorreram brilhantissimas, apesar de prejudicadas um pouco pela chuva. No sabbado a illuminação da rua de Jesus era d'um effeito deslumbrante. Ahi tocavam a banda do 23 e a philharmonica Aveirense; no largo de José Estevão estava postada a charanga de cavallaria 10, e na praça do commercio estava a philharmonica Amizade. Era enorme a concorrencia nas ruas, a gozar as illuminações.

A alvorada esteve ruidosa e festiva.

O templo de Jesus apresentava uma decoração elegantissima e riquissima. Enorme profusão de lumes e flores e um fino gosto na disposição dos adornos, demonstrando a pericia do insigne amator, o sr. Manuel Vieira Borges, do Porto.

A missa de pontifical foi imponente, e grande a assistencia, sendo admiravelmente acompanhada pelas distinctas professoras do reputado collegio de Santa

Joanna, sob a intelligente e artistica direcção da ex.ª sr.ª D. Carolina Soares. Recitou o panegirico o abalizado orador, sr. dr. Alves Mendes, que foi surpreendente. A sua oração foi um primor! Abysmou a todos, pois é um trabalho litterario de primeira força, que deve ficar como modelo na oratoria sagrada. Que belleza!

A procissão sahio de tarde, levando as irmandades muitos anjinhos, os ricos andores de Santa Joanna e S. Domingos, os alumnos do seminario de Coimbra, o cabido, etc. Sob o palio levava a custodia o venerando prelado, e no cuce seguia o sr. visconde de Valdemouro com a umbela, a camara, a direcção da irmandade de Santa Joanna, e a commissão da irmandade de Santa Izabel de Coimbra e as autoridades, charanga de cavallaria e força do 10, banda e força do 23. As ruas do percurso estavam cmbandeiradas e adornadas com colchas. A concorrencia nas ruas era grande, tanto da cidade, como de fóra, pois os comboys trouxeram muitos forasteiros do Porto, Coimbra e dos concelhos do districto.

A' noite não pôde haver illuminação por causa do mau tempo.

Na segunda feira estiveram em exposição a igreja e os andores, e todo o dia ali affluia uma verdadeira romaria de gente a admirar-os. De tarde houve novena e Te-Deum, e á noite brilhante illuminação na rua de Jesus e na Caes. Ahi tocaram a philharmonica Amizade e a charanga do 10. Não faltou povo a gozar a noite.

Pelo que deixamos dito se vê que Aveiro se esmerou em commemorar o 4.º centenario da gloriosa morte da sua excelsa padroeira.

Para nada faltar tambem houve theatro, onde uma tropa de actores e da indiabrada Pepa representaram comedias, cançonetes e monologos.

O Campeão das Provincias de sabbado trazia artigos allusivos ao Centenario, e o meu amigo, o sr. Marques Gomes publicou uma memoria historica do convento de Jesus, escripta com a proficiencia que lhe é peculiar.

que tem promovido a defeza do mesmo districto, e que nada mais pretende senão que continuem com todo o valor todas as operações possiveis contra o commum inimigo, e defeza da nossa Sagrada Religião e da Patria. Porto, 7 de julho de 1808.—Bispo Presidente Governador.

A 17 d'agosto houve a acção da Rolica, em que foi batido o general Delaborde, commandante superior de Lisboa e da primeira divisão do exercito, e em 21 a decisiva batalha de Vimeiro, commandada por o duque de Abrantes, em pessoa; á qual se seguiu a Convenção de Cintra, e em virtude d'ella os francezes evacuaram Portugal nos principios de setembro.

Não se nos escondem as barbaridades praticadas pelo povo n'este e n'aquelle individuo, a titulo de jacobinos, nome que então davam aos que suppunham addictos á França; nem tambem a prisão do nosso juiz de Fóra, José Maria Salgado Vallente, que escapou como por milagre, sendo afinal solto em agosto, provada a sua innocencia! Infelizmente não se viram só aqui estas aberrações de patriotismo que conspua recama humanidade.

VARIOS FACTOS

O cidadão Petinga—esse ex-procurador de causas perdidas—foi á capital mostrar a sua grande impotencia, querendo exigir do ministro da fazenda a posta de visitador do sello! Mas o ministro Franco mandou o pentear macacos, e ahi anda o pateta a chuchar no dedo! Dizem agora os sabios dos Arcos que o homem quer ser... governador civil! Deve ser.

O Pigaites anda com uma beija de palmo e meio! Contava ir para o logar de fiel do correio e vaesenhão quando fica pintado, sendo nomeado outro! Os regeneradores d'Aveiro não valem dez reis de mel coado, desengagem se d'isto.

Diz-se que são aos centos as cartas, dirigidas ao deputado de Ilhavo e Pardilhó, o tal Bocage, a pedir empregos. A turba famelica como ficou sem o Zé dos Nabacs, que lhes prometteu tudo a torte e a direito, voltou-se para o tal deputado, que a final de contas mette as cartas para debaixo da meza, e os papalvos ficam a apitar!

Consta que ha divergencia entre os magnates do governo da rolha, por causa do logar de governador civil.

A ambição é o seu forte.

Depois que d'aqui sahio um tal Franchinote—de odiada memoria—tudo ficou em paz. Essé espadachim apanhou um osso em Lisboa, e está a esburgal-o com uma gana verdadeiramente canina! Tambem o mal d'elle era a fome.

Vampiro.

Carta de Pirbea

20 de maio de 1890.

Meu bom amigo Com a maxima pontualidade

Logo depois da saída dos francezes começaram de organizar o regimento de Milicias de Oliveira d'Azemeis, sendo para esse fim encarregado o distincto cavalheiro, Antonio Maximo Rangel de Quadros, tocando a esta villa duas companhias de fuzilleiros, assim compostas:

Primeira Companhia

Capitão—João José da Costa Rita; passando a João Lourenço de Mattos; passando a Manuel Correia Paes.

Tenente—Damião José da Silveira; passando a Manuel Pereira Baldaia; passando a Antonio Pereira de Rezende.

Alferezes—Manuel José Pereira dos Santos; passando a Antonio Gomes Silvestre; passando a Bernardo Maria da Gama e Souza.

Segunda Companhia

Capitão—Placido Albano Pinto; passando a Francisco Barbosa da Cunha e Mello; passando a Antonio Caetano.

Tenente—José Antonio da Costa e Pinho; passando a João Rodrigues Estevão; passando a Manuel Lourenço Cardoso;

entendo ter cumprido com os deveres de antigo amigo e de bom e leal correligionario nas lides politicas. Todavia agora, como entre nós haja, a grande distancia que nos separa, nem por isso deixarei de lembrar-me de tantos amigos que ahi conservo para quem peço em meu nome queira fazer-lhe os meus cumprimentos.

Lisboa é bonita cidade e os seus arredores são muito pittorescos, jámais n'esta epocha em que todos procuram ir suavisar os seus desgostos nas deliciosas margens do Tejo.

Na quarta feira fui ao Gymnazio ver a Giorgeta, drama em 2 actos adequado sómente á revellação do talento de uma menina de 8 annos e em que a companhia italiana dos irmãos Lambertine debutou n'esta epocha n'aquelle theatro.

A pequerrucha deu uma interpretação ao seu papel, adquado á sua idade, que poucos foram os espectadores que puderam conter as lagrimas, imaginando que effectivamente estavam presenciando uma das scenas da vida real; tal foi o extraordinario desempenho, que ninguém se podia abstrair um só momento, de ouvir e ver gesticular com perfeição a menina Dora. Enfim foi uma bella noitada e tudo leva a crer que a pequena Dora revella um talento artistico, fazendo honra áquella companhia e á empresa d'aquelle theatro, podendo desde já garantir-se-lhe auspiciosos resultados.

Com respeito á politica dir-lhe-hei que os paes da patria encarregados das suas espinhosas missões no parlamento, não andam de boas graças com o sr. ministro da fazenda em virtude das propostas, que tendem a augmentar os impostos aos contribuintes.

A maioria dos deputados governamentais sabem perfeitamente que taes impostos, e com especialidade os 6 por cento de addicionaes, vão agravar a subsistencia, já tão cara, das classes menos abastadas, dificultando por esse modo a situação precaria da economia publica; todavia como o plano financeiro é do sr. Franco Castello Branco, obedecem evidentemente a estes expedientes, visto a urgencia de obter recursos immediatos, embora recaia sobre os minguados seitis da bolsa do hon-

passando a Manuel Bernardino Carvalho.

Alferezes—Antonio da Costa e Pinho; passando a Manuel Lourenço ardoso Cardoso; passando a João Rodrigues Cazaço; passando a Joaquim José d'Oliveira Cardoso.

Os tenentes, José Maria Pereira Baldaia e José d'Oliveira Pinto, que tinha para Miliciano, pertenceram a outras Companhias. Esta passagem era permitida, e não vice-versa, segundo a ordem do general Trente.

Os milicias gozavam dos privilegios concedidos aos antigos soldados auxiliares em Alvará de 24 de novembro de 1845. Resoluções, Decretos e Provisões, posteriores, de que foram de pouco e pouco esbulhados! Assim, o Alvará de 12 de outubro de 1800 deroga a isenção de não terem eguas de lista; a dos filhos não serem soldados de linha, permitindo sómente que o pae escolha aquelle filho que fór de seu gosto, para sua companhia, com tanto que os outros sejam habéis para o serviço militar, a de se lhes não embalgarem os carros que trouxeram a ganho, não andando em activo serviço, etc.

Continua.

30 FOLHETIM

JOÃO FREDERICO TEIXEIRA DE PINHO

MEMORIAS E DATAS

PARA

A HISTORIA DA VILCA DE OVAR

Auto de Ratificação e Posse

«Não temeis, amados filhos, vivei seguros em vossas casas e fóra d'ellas, lembrai-vos que este exercito é do Sua Magestade e Imperador dos francezes e Rei da Italia, Napoleão o Grande, que Deus tem destinado para amparar e proteger a religião e fazer a felicidade dos povos; vos sabeis, o mundo todo o sabe: confiai com segurança inalteravel n'este Homem prodigioso, desconhecido de todos os seculos: Elle derramará sobre nós as felicidades da paz, se vós respeitardes as suas determinações, etc.—Padres...»

ado e laborioso artista, a quem tantas lagrimas acarreta para a boca do cofre satisfazer o pesado encargo.

Sobre este ponto tenho ouvido dizer e corre com bastante insistencia que o deputado por Ovar, eleito sem votação, vai interpellar o sr. ministro da fazenda, a fim de que lhe dê uma prompta, segura e decisiva resposta tendente a fazer o engulir aquella proposta ou a elle deputado renunciar o seu mandato. O publico é quem o diz mas eu não garanto, porque hoje em dia propalam-se muitas *blagues!* No entanto corre, que visto esse deputado, em muitos annos n'aquella casa, não ter sabido fallar, já agora, em nome dos seus constituintes, propor ao parlamento o quanto pode e vale o seu prestigio de eloquente rethorica para fazer sepultar a proposta do adicional de 6 por cento! Desejo-lhe boa estreia, mas que não caia no ridiculo; e desde já lhe confesso que assim que vir annunciada a alludida interpellação, nunca mais largarei as cadeiras das galerias, para assim poder escutar o eloquente tribuno que por *fas ou por nefas*, tenta abalar a terra, o mar e o mundo!

== Até á semana.

a alma do fallecido, e entendem do seu dever reiterar-lhes, por esta forma, o seu sincero e perduravel reconhecimento.

Furadouro

São já em grande numero as construcções que este anno se tem edificado n'esta aprazivel praia, tornando-se cada vez mais elegante e vistosa.

De anno para anno progredes sensivelmente, de forma que os locatarios podem escolher as melhores commodidades, consoante os seus recursos, na proxima epocha balnear.

A concorrência de banhistas que tem affluído a esta praia se devem os esforços d'alguns habitantes d'este concelho, em proporcionar-lhe, a par da economia, o desejo que tem de verem concluidas as obras traçadas no bairro do norte d'esta costa.

Mãe desnaturada

Ha dias, pelas 4 horas da manhã, appareceu uma creança recém-nascida do sexo masculino, envolvida n'uns trapos, á porta do sr. Francisco Victoria, em S. Miguel.

Amindadadas vezes tem succedido d'estes factos e a sua responsabilidade deve-se ao despeito com que se deixam andar até ao ultimo grau de gravidez, sem serem intimadas essas mulheres perdidas que a occultas da auctoridade administrativa, expõem com todo o descaramento o fructo dos seus illicitos divertimentos!

A quem compete pedimos providencias.

Animal fugido

Uns pobres diabos tiveram a lembrança de mandar ler por todas as capellas o responso de Santo Antonio pelo desaparecimento de um *animal que para nada serve* e que não faz falta nenhuma.

Será o caso do milagroso Santo fazer apparecer no curral o lazarento *quadrupede?* De certo.

Allegoria

Qual é mais verosimil, um homem tentar espancar 50, ou os 50 espancarem um?! Cri! Cri! Cri! Cro! Cro! Cro! Opio! Opio! Opio! (allegoria da ilha das Galinhas).

Duas creanças afogadas

Na terça feira, duas creanças de tres annos, uma filha de Manuel José d'Oliveira Dias, e a outra filha de Manuel d'Oliveira

Dias, andando a brincar no rio da Gesteira, em Arada, caíram na calle d'um moinho, d'onde foram tiradas já cadáveres.

Roubo

Na noite de domingo para segunda feira, os larapios arrombaram os moinhos do Casal, e roubaram 8 alqueires de milho, deixando ficar uma escada, de que se serviram para a satisfação das suas necessidades. Aqui d'el-rei.

Bilhar

Acha-se installado um café-bilhar no passeio da praça d'esta villa de que é proprietario o sr. Silva Cerveira.

Ante-hontem, piano, cantoras, etc., E quem sabe se hoje haverá dansas, bailes, e até camareras?!

Ao Cerveira, rapazes, porque nos presta boas distrações a troco das suas amabilidades com que sabe captivar a attenção dos que procuram distrair-se no seu estabelecimento.

Perdeu-se

Um anel de ouro com a letra—A—na quinta feira, 15 do corrente, desde a rua de Santo Antonio, Rua da Fonte, Outeiro, Motta e Rua das Figueiras.

Pede-se á pessoa que o encontrasse o favor de o entregar n'esta Redacção. Receberá boas alviças.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, esposa, filhos, nora, irmãos, cunhados e sobrinhos do fallecido Antonio Manuel da Costa e Pinho, penhorados para com todas as pessoas da sua amizade, aproveitam este meio para agradecer a todos que os cumprimentaram por occasião de tão infausto fallecimento, bem como ás que assistiram aos responsos de sepultura e o acompanharam á sua ultima morada; a todos se confessam eternamente agradecidos, desculpando-se assim d'alguma falta involuntaria, visto não o poderem agradecer pessoalmente.

Ovar, 9 de Maio de 1890.

- Maria d'Oliveira Gomes.
- José Maria da Costa e Pinho.
- João Maria da Costa e Pinho, ausente.
- Margarida d'Oliveira Gomes de Pinho.
- Ignacio Maria da Costa e Pinho.
- João Maria da Costa e Pinho, ausente.
- Francisco Joaquim da Costa e Pinho, ausente.
- D. Leocadia da Costa e Pinho.
- Antonio João Conceiro.
- José Pacheco Polonia.

Bernardo da Silva Bonifacio. Manuel José Ferreira Coelho.

Manuel d'Oliveira da Cunha. Semeão d'Oliveira da Cunha. Rosa d'Oliveira G.m's. Gracia d'Oliveira Gomes. Margarida d'Oliveira Gomes. Margarida d'Oliveira Barbosa.

João Pacheco Polonia. José Pacheco Polonia Junior. João Ferreira Coelho. Francisco Ferreira Coelho. Manuel da Silva Bonifacio. Antonio Ferreira Marcellino Maria d'Oliveira Gomes Polonia.

Thereza d'Oliveira Gomes Polonia.

Thereza d'Oliveira Gomes Coelho.

Thereza d'Oliveira Gomes Junior Bonifacio.

Agradecimento

Os abaixo assignados agradecem a todas as pessoas que se dignaram complimentar os por occasião do fallecimento de sua chorada filha, mulher, mãe e irmã, Maria Gracia Correia, e acompanhá-la á sua ultima morada; protestando a todos a sua eterna gratidão.

Ovar, 22 de maio de 1890.

- Anna Correia Orfã.
- Manuel Ferreira Lamarão.
- Francisco Ferreira Lamarão.
- Francisco Maria Ferreira Lamarão.
- Francisco Ferreira Viella, ausente.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, penhos radissimos para com todas as pessoas que se dignaram cumprimentar os pelo fallecimento de seu sempre chorado pae, sogro, e avô, Domingos Lopes Fidalgo, veem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como desejavam, agradecer e protestar a todos o seu inolvidavel reconhecimento.

Ovar, 17 de maio de 1890.

- Antonio Lopes fidalgo.
- José Lopes fidalgo, ausente.
- Francisco Rodrigues da Silva Pepolim.
- Rosa Marques.
- Anna Marques.
- Maria do Carmo Correia Vermelho.
- Anna Duarte.

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do eserivão do quarto officio Frederico Abragão, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação do annuncio respectivo no *Diario do Govern...*

no, citando os interessados incertos que se julguem com direito à herança de Manuel Rodrigues da Silva Bandeira, ausente em parte incerta ha mais de trinta annos, filho de Alexandre Rodrigues Pichel e de Anna d'Oliveira da Silva, fallecidos, moradores que foram no logar do Campo Grande, freguezia de Esmoriz, d'esta comarca para na segunda audiencia, d'este juizo, depois de findo o praso dos editos, verem accusar a citação e seguir seus termos a acção de justificação avulsa, em que Alexandre Rodrigues Pichel, do logar de Mathosinhos, e Manuel Luiz Pereira, do Campo Grande, ambos casados, cordoeiros, d'aquella freguezia, pretendem lhes sejam entregues os bens pertencentes ao mesmo ausente, justificada que seja a sua auzencia por mais de trinta annos em parte incerta, visto serem, na falta d'elle, os herdeiros instituidos em testamento com que falleceu a mãe do mesmo auzente, dita Anna de Oliveira e Silva, e julgados taes no inventario a que se procedeu por sua morte.

Egualmente correm editos de seis mezes citando o referido auzente Manuel Rodrigues da Silva Bandeira, para seguir todos os termos até final da acção fallada, editos estes que serão contados tambem da segunda publicação do respectivo annuncio no *Diario do Governo*.

As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo sanctificados, porque sendo-o se fazem nos dias immediatos,

Ovar, 21 de Maio de 1890.

- Verifiquei
- O Juiz de Direito
- Salgado e Carneiro.
- O Eserivão

Frederico Ernesto Camurinha Abragão.

Venda de caza

Vende-se uma sita na rua da Senhora da Graça, n.º 8. Quem a pretender dirija-se a Antonio José d'Almeida.

Manuel Pinheiro Chagas

O ABBADE CONSTANTINO

tradução de Ludovic Halévy
1 volume 12.º..... 500 reis
Pierre Loti

O PESCADOR DA ISLANDIA

tradução de Maria Amalia Vaz de Carvalho
2.ª edição
1 volume... 500 reis
A venda na casa editora de Gullard, Aillaud & C.º, Lisboa.

ADVOGADO

Francisco Ferreira de Araujo

Largo dos Campos

Secção noticiosa

NOTÍCIAS DIVERSAS

EXPEDIENTE

Já enviamos aos nossos estimaveis assignantes, pelo correio, os recibos das quantias em divida do anno de 1889.

Para bem regularisar o serviço da escripturação pertencente á administração d'este jornal, pedimos com a maxima brevidade a remessa das suas quantias em divida.



Agradecimento

A esposa, filho e parentes do finado Antonio Manuel da Costa e Pinho, agradecem a todos os cavalheiros e pessoas de sua amizade, que se dignaram assistir no dia 22 do corrente a uma missa resada na igreja matriz d'esta villa, suffragando

GUILLARD AILLAUD &
C— LISBOA

EDITORES

NOVAS PUBLICAÇÕES

OS CONTEMPORANEOS

CAMILLO CAPELLO BRANCO

SILVA PINTO

Um volume em 12, nitidamente impresso em papel asstinado com o retrato de Camillo e a list das suas obras e traducções.

Preço 200 reis.—A' venda em todas as livrarias de Lisboa e provincias.

No prelo:

JOÃO DE DEUS E GONÇALVES

CRESPO

Novo Diccionario Italiano Portue, contendo todos os vo as a lingua usual, com a pro cia figurada e os nomes p s geralmente usados, por KAF FAELE ENRICO RAQUENI, de Florença, professor de lingua e litteratura italiana e LEONDO CASTRO DE LA FAYETTE, professor do Instituto Mineiro. Um volume em 18, de 620 paginas, impresso em esplendido papel, com uma elegante capa de Percaline, 700 reis; em carneira, 800 reis.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1889

Vista geral da Exposição, com a Torre Eiffel, campanario e pharol da mesma torre e os retratos dos cinco engenheiros que dirigiram os trabalhos, e uma descripção rapida da mesma.

Uma folha de 1,12 x 0,38: 50 reis,

LIVRE D'OR DE L'EXPOSITION

Journal hebdomadaire illustré

Ce journal est illustré avec un çuxé bien rare. Des gravures pres que à chaque page, de grandes planches hors texte, souvent en couleurs, dans chaque numéro, formeront, une fois la publication terminée, un des plus beaux albums que la librairie ait produit depuis bien longtemps. Chaque uméro contient 16 pages in-4., une ou plusieurs gravures hors texte et une couverture. Il y aura au moins 40 numéros.

Preço da assignatura:—Pelo correio, 4\$300 reis. Pagamento no acto da entrega, ca-a numero 100 reis. Para as provincias só se tomam assignaturas do correio.

Filial: 20, Rua Ivens, 4.º—Remessa franca de porte a quem enviar a sua importancia, em vales do correio ou ordens, a R. A. do Figueiredo.—Lisboa.

NOVO METHODO PRATICO
PARA APRENDER

A ler, escrever e fallar
A LINGUA FRANCEZA

POR

JACOB BENSABAT

Auctor do Methodo pratico da lingua ingleza, que tem uma accettazione geral

Este novo Methodo de francez éva grande superioridade aos li vros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza.

Substitue vantajosamente o methodo Ollendorff.

1 vol. broch... 500 reis
Encadernado... 700 reis

Livraria Portuense de Lopes e sucessores, de Clavel & d'arés, 4 19, Rua do Al Porto

NÃO HA MAIS DOENÇA DE DENTES POR MEIO DO ELIXIR DENTIFRICO

DE

RR. PP. BENEDICTINO

da ABBADIA de SOULAC (França)

Prior DON MAGUELONNE

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1886, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTA O 1373

PELO PRIOR

DE SOULAC



«O uso quotidiano do Elixir Dentifrico dos RR. PP. Benedictinos, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito. E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o melhor curativo e unico preservativo contra as Doenças dentarias.»

Casa fundada em 1807

Agente geral:

EGUIN 3, Rue Hugueric, 3

Deposito em todas as Pharmacias e Perfumarias da França e de Fôra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, Ouro, 100, 1.º—LISBOA.

C.º—EDITORES

HISTORIA

DA

Revolução Franceza

POR

LUIZ BLANC

TRADUÇÃO DE

MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos aucto risados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empresa LEMOS & C.º contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as gravuras, retratos, etc., que são em tal quantidade que se pô de calcular que cada fasciculo conterá cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo compreheden 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permite dar uma grand quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição podem ser apreciadas das pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos albums specimens em poder dos correspondentes da empresa e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

VICTOR HUGO

NOSSA SENHORA DE PARIS

A extraordinaria accettazione que tem tido entre nós a edição dos Miseraveis, magnificamente illustrada com gravuras da acreditada casa parisiense de Eugène Hugues, anima-nos a fazer uma edição de outro bello romance de Victor Hugo, com gravuras fornecidas pelo mesmo editor. Nem antes, nem depois dos Miseraveis, o auctor escreveu romance mais admiravel, nem mais monumental do que Nossa Senhora de Paris, que é uma portentosa ressureição da Edade Média e a mais fulgurante alliança do bello e do horrivel. O romance historico Nossa Senhora de Paris constitue um dos mais bellos monumentos litterarios do auctor, tem mais unidade de acção, e, no dizer de apreciadores idoneos, é revestido de forma muito mais castigada, podendo apresentar-se tão para e encantadora linguagem como um verdadeiro primor. Victor Hugo em todas as suas produções gostava de unir o grotesco com o terrivel e o hediondo com o adoravel e fascinador; e em Nossa Senhora de Paris lá vemos isto confirmado.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA—Esta esplendida obra, magnificamente impressa em papel superior, é illustrada com 200 gravuras e fórma um grosso volume composto de 23 fasciculos de 32 paginas no formato in-4.º distribuidos semanalmente ao preço de 100 reis cada um, pagos no acto da entrega—podendo, porém, os srs. assignantes, se assim lhes convier, receber um ou mais fasciculos por semana. As assignaturas da provincia devem ser pagas adeantadamente.

Preços do volume—Brochado, 2\$400; encadernado em percalina, 3\$400; encadernado em percalina e dourado pela folha, 3\$800 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida à LIVRARIA CIVILISACÃO de Costa Santos, Sobrinho & Diniz—Editores. Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, Porto.

LÉO TAXIL E KARL MILO

OS MYSTERIOS DA EGREJA

Versão

POR

Gomes Leal

Sahiu o 1.º fasciculo d'esta esplendida obra, illustrada com profusão de illustrações e magnificas gravuras intercaladas no texto. As condições de assignatura são as seguintes: Publicar-se-ha todas as semanas um fasciculo de 16 paginas, formato grande, acompanhado de excellentes gravuras custando apenas 60 reis cada fasciculo, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço é o mesmo; não se accetando, porém, assignaturas, sem que enviem adiantadamente a importancia de 10 fasciculos—600 reis.

Todas as pessoas que se responsabilisem por 3 assignaturas d'esta importante publicação, terão direito a um exemplar gratis. ou á commissão de 20 por cento. Envia-se o 1.º fasciculo e um prospecto com lindissimo chromo a todas as pessoas que o requisitarem.

Assigna-se em todas as livrarias.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente da Empresa Lusobrazileira—Editora, 40, rua Chã, 2.º, Porto.

Edição com repertorio
alfabetico

CODIGO COMMERCIAL

Approved por Carta de lei de 28 de junho de 1888, e seu REPORTE ALPHABETICO, precedido do relatório do sr. Ministro da Justiça e dos pareceres das Camaras dos srs. Deputados e Dignos Pares da Nação.

Preço, br... 240 rs.
Encadernado... 360 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, Porto.

Casa Editora e de
Commissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.º

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47—PARIS

VIAGEM

Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographies e volumem 1.º, encadernado 800.

REGULAMENTO

DA

Contribuição industrial

Approved por decreto de 27 de dezembro de 1888

Com as respectivas tabellas

Emendado segundo os — Diarios do Governo—n.º 3, 5 e 8

Preço... 100 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 Porto.



CONTRA
A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. E' muito util na convalescencia de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achate á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attetem a superioridade d'este vinho e combatem a falta de fô

CONTRA
A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa
da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellentissimo reconstituinte, esta Farinha, e unico legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debiles, idosas, nas que padecem de poxia, em convalescentes de qualquer doença, em crianças, anemias, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA
A TOSSE. JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acondicionado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

HISTORIA
DA

REVOLUÇÃO PORTUQUEZA DE 1820
Illustrada com magnificos retratos

Dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos Brindes a cada assignante, consistindo em 4 magnificos Quadros compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes

Os Brindes distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50\$000 reis.

A obra publica-seaos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com nota veis retratos em numero superior a 40.

EDITOR

Antonio Maria Marques da Silva

Sede da Redacção, Administracão, Typographia e Impressão, Rua das Figueiras, n.º 28, OVAR.